

COMISSÃO DE CULTURA**REQUERIMENTO Nº _____, de 2021**

**(Das Sras. e dos Srs. David Miranda; Aurea Carolina; Alice Portugal;
Alexandre Padilha; Benedita da Silva; Jandira Feghali, Lídice da Mata;
Paulo Teixeira; Tadeu Alencar; Túlio Gadelha; Waldenor Pereira)**

Requer a realização de audiência pública para debater o recente incêndio na unidade da Cinemateca da Vila Leopoldina, em São Paulo.

Senhora Presidenta,

Requeremos a V. Exa., nos termos dos artigos 24, inciso III, e 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, seja realizada Audiência Pública para debater, nesta Comissão de Cultura, o recente incêndio na unidade da Cinemateca da Vila Leopoldina, em São Paulo, com a presença dos seguintes convidados:

- Sr. Carlos Magalhães, ex-diretor da Cinemateca;
- Sr. Hélio Ferraz de Oliveira, Diretor do Departamento de Políticas Audiovisuais;
- Sr. Mário Frias, secretário Especial de Cultura;
- Sr. Gilson Machado, ministro do Turismo;
- Sra. Paloma Rocha, cineasta e filha do cineasta Glauber Rocha;
- Sr. Kleber Mendonça Filho, diretor de cinema;
- Representante do Movimento dos Trabalhadores da Cinemateca Brasileira;
- Representante do SOS Cinemateca.

JUSTIFICAÇÃO

O incêndio que acometeu o edifício da Cinemateca Brasileira na Vila Leopoldina na noite de 29 de julho de 2021 foi um desastre para a cultura brasileira, para o cinema, para a nossa memória e identidade. Um crime



anunciado, segundo os trabalhadores da Cinemateca, em manifesto¹, que culminou na perda irreparável de inúmeras obras e documentos da história do cinema brasileiro. Essas instalações são parte fundamental e complementar em relação ao espaço da Vila Clementino, como destaca o manifesto, onde se encontra armazenada a maior parte do acervo da Cinemateca Brasileira.

Recentemente, em fevereiro de 2020, uma enchente já havia afetado grande parte do acervo documental e audiovisual lá depositado. Segundo os trabalhadores, há mais de um ano eles denunciaram publicamente a possibilidade de incêndio nas dependências da Cinemateca pela ausência de quaisquer trabalhadores de documentação, preservação e difusão. Teria havido também o alerta sobre a chance de o sinistro ocorrer nos acervos de nitrato da Vila Clementino, pois se trata de material inflamável que pode entrar em autocombustão sem revisão periódica. Não foi o caso deste, o quinto incêndio na instituição. No entanto, as causas seriam as mesmas.

O manifesto chama atenção para um fato muito importante nesse contexto de descaso: no próximo dia 8 de agosto completará um ano do abandono da Cinemateca Brasileira pelo Governo Federal e a demissão de todo seu corpo técnico, que sequer recebeu os salários não pagos e as rescisões pela anterior gestora, Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto – Acerp. Ainda assim foi noticiada a contratação de equipes de manutenção, bombeiros e limpeza. Apesar de serem fundamentais para o funcionamento do arquivo de filmes, não são suficientes para suas demandas específicas, como evidenciado neste dia fatídico de incêndio.

A situação se torna mais crítica se pensarmos que essa ausência de equipe técnica especializada por um ano possivelmente teve consequências irreversíveis para o estado de conservação dos materiais. Certos danos são silenciosos, porém tão trágicos quanto um incêndio, e igualmente irrecuperáveis. Os trabalhadores explicam que se trata do tempo de vida dos diversos materiais, diminuindo drasticamente, e da perigosa deterioração dos filmes de nitrato e de acetato.

1 <https://racismoambiental.net.br/2021/07/31/manifesto-dos-trabalhadores-da-cinemateca-brasileira-sobre-o-incendio-na-unidade-da-vila-leopoldina/>



O acervo que estava armazenado na Vila Leopoldina, apesar de em menor número, possuía igual relevância e importância ao da Vila Clementino. O manifesto dos trabalhadores lista alguns dos materiais possivelmente perdidos ou afetados no incêndio de 29 de julho de 2021:

– **Do acervo documental**: grande parte dos arquivos de órgãos extintos do audiovisual como parte do Arquivo Embrafilme – Empresa Brasileira de Filmes S.A. (1969 – 1990), parte do Arquivo do Instituto Nacional do Cinema – INC (1966 – 1975) e Concine – Conselho Nacional de Cinema (1976 – 1990), além de documentos de arquivo ainda em processo de incorporação. Para evitar que novas enchentes atingissem o acervo, parte desses materiais foi transferida do térreo para os depósitos climatizados no primeiro andar, principal área atingida pelo incêndio. Tal medida ocorreu após uma grave enchente em fevereiro de 2020. Parte do acervo de documentos oriundos do arquivo Tempo Glauber, do Rio de Janeiro, inclusive duplicatas da biblioteca de Glauber Rocha e documentos da própria instituição.

– **Do acervo audiovisual**: parte do acervo da distribuidora Pandora Filmes, de cópias de filmes brasileiros e estrangeiros em 35mm. Matrizes e cópias de cinejornais únicos, trailers, publicidade, filmes documentais, filmes de ficção, filmes domésticos, além de elementos complementares de matrizes de longas-metragens, todos estes potencialmente únicos. Essa parcela do acervo já havia sido parcialmente afetada pela enchente recente. Parte do acervo da ECA/USP (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo) da produção discente em 16mm e 35mm. Parte do acervo de vídeo do jornalista Goulart de Andrade.

– **Do acervo de equipamentos e mobiliário de cinema, fotografia e processamento laboratorial**: além do seu valor museológico, muitos desses objetos eram fundamentais para consertos de equipamentos em uso corrente, pois, para exibir ou mesmo duplicar materiais em película ou vídeo, é necessário maquinário já obsoleto e sem reposição no mercado.

O incêndio na Cinemateca mostra-se como a gota d'água que faltava para a política de apagamento da memória nacional, promovida pelo atual



governo e que precisa ser urgentemente esclarecida. Já não se pode mais dizer que são simples contingências o incêndio na Cinemateca Brasileira em 2016, no Museu Nacional em 2018 e, novamente, na Cinemateca em 2021. Não se pode permitir tamanho nível de destruição do patrimônio cultural brasileiro sem que os fatos sejam devidamente esclarecidos.

Diante da gravidade da situação que narramos, pedimos apoio aos nobres pares para que seja aprovado o presente requerimento.

Sala das Comissões, em 02 de agosto de 2021.

David Miranda
PSOL-RJ

Áurea Carolina
PSOL-MG

Jandira Feghali
PCdoB-RJ

Alice Portugal
PCdoB-BA

Alexandre Padilha
PT-SP

Lídice da Mata
PSB-BA

Benedita da Silva
PT-RJ

Tadeu Alencar
PSB-PE

Paulo Teixeira
PT-SP

Waldenor Pereira
PT-BA

Túlio Gadelha
PDT-PE





Requerimento **(Do Sr. David Miranda)**

Requer a realização de audiência pública para debater o recente incêndio na unidade da Cinemateca da Vila Leopoldina, em São Paulo.

Assinaram eletronicamente o documento CD210900165100, nesta ordem:

- 1 Dep. David Miranda (PSOL/RJ)
- 2 Dep. Jandira Feghali (PCdoB/RJ)
- 3 Dep. Tadeu Alencar (PSB/PE)
- 4 Dep. Benedita da Silva (PT/RJ)
- 5 Dep. Áurea Carolina (PSOL/MG)
- 6 Dep. Lídice da Mata (PSB/BA)
- 7 Dep. Túlio Gadêlha (PDT/PE)
- 8 Dep. Alexandre Padilha (PT/SP)
- 9 Dep. Paulo Teixeira (PT/SP)
- 10 Dep. Waldenor Pereira (PT/BA)
- 11 Dep. Alice Portugal (PCdoB/BA)

